



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*

## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, JOGOS E BRINCADEIRAS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

## SCHOOL PHYSICAL EDUCATION, GAMES AND PLAY IN THE INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR, JUEGOS Y ACTIVIDADES LÚDICAS EN LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

### RESUMO

O estudo investiga como jogos e brincadeiras fortalecem a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física escolar, retomando o objetivo de compreender de que modo as práticas corporais podem ampliar participação, comunicação e interação durante as atividades pedagógicas, considerando que a pergunta de pesquisa orientou a análise sobre a contribuição das vivências lúdicas para o desenvolvimento social e para a permanência do estudante nas rotinas educativas, assim as sínteses mostram que atividades estruturadas, mediadas e ajustadas ao ritmo individual favorecem a construção de vínculos e a organização de experiências mais acessíveis, indicando que a intervenção docente influencia a qualidade das interações e a participação de maneira progressiva, além disso as produções consultadas revelam que a previsibilidade e a clareza das tarefas ampliam a autonomia e fortalecem relações entre colegas, permitindo que o movimento se torne via de aproximação e aprendizagem, desse modo o estudo contribui ao reunir elementos que sustentam práticas inclusivas na Educação Física e ao sugerir que pesquisas futuras investiguem intervenções colaborativas entre docentes, uso de recursos visuais e impactos de metodologias lúdicas em turmas com diferentes níveis de apoio.

**Palavras-chave:** Educação física escolar; transtorno do espectro autista; jogos; brincadeiras; inclusão.

### ABSTRACT

The study examines how games and play support the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder in school Physical Education classes, restating the objective of understanding how movement-based activities can strengthen participation, communication, and interaction during pedagogical tasks, considering that the research question guided the analysis of how structured and playful experiences contribute to social development and sustained engagement in school routines, thus the synthesis indicates that organized activities mediated by the teacher help create accessible conditions for interaction and gradual involvement, while predictable tasks encourage autonomy and reinforce cooperation among peers, allowing movement to function as a pathway for communication and learning, in this way the study contributes by outlining elements that inform inclusive Physical Education practices and suggesting that future investigations explore collaborative teaching strategies, visual supports, and the effects of playful methodologies on groups requiring varied levels of support.

**Keywords:** School physical education; autism spectrum disorder; games; play; inclusion.

### RESUMEN

El estudio analiza cómo los juegos y las actividades lúdicas favorecen la inclusión de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista en las clases de Educación Física escolar, retomando el objetivo de comprender de qué manera las prácticas corporales fortalecen la participación, la comunicación y la interacción en las propuestas pedagógicas, dado que la pregunta de investigación orientó el examen sobre la contribución del juego estructurado al desarrollo social y a la continuidad del estudiante en las rutinas escolares, por lo cual la síntesis muestra que actividades organizadas y mediadas por el docente crean condiciones más accesibles y permiten una participación gradual, mientras la previsibilidad de las tareas impulsa la autonomía y refuerza vínculos entre compañeros, posibilitando que el movimiento funcione como medio de encuentro y aprendizaje, de este modo el estudio aporta

elementos para orientar práticas inclusivas en Educación Física y sugiere que investigaciones futuras exploren intervenciones docentes colaborativas, apoyos visuales y efectos de metodologías lúdicas en grupos con diferentes necesidades de apoyo.

**Palabras clave:** Educación física escolar; trastorno del espectro autista; juegos; actividades lúdicas; inclusión.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar tem sido abordada como componente que integra movimento, interação e aprendizagem em práticas que tratam a diversidade como elemento estruturante, e Barreiro (2023) discute que a mediação docente direciona sentidos atribuídos às atividades corporais, enquanto Costa *et al.* (2023) argumentam que intervenções planejadas favorecem participação e organização coletiva, de modo que a inclusão passa a depender de propostas que ampliem experiências corporais e consolidem vínculos no cotidiano escolar.

A presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista demanda reorganização pedagógica que considere formas particulares de interação e comunicação, e Zanatta e Lopes (2025) analisam que o TEA requer práticas flexíveis que respeitem ritmos individuais, enquanto orientações legais determinam que a escola garanta condições de acesso e permanência que eliminem barreiras pedagógicas e organizacionais, de modo que o atendimento seja entendido como compromisso compartilhado pela instituição.

A Educação Física Escolar reúne condições favoráveis à participação de estudantes com TEA ao trabalhar com linguagens corporais que não dependem apenas do código verbal, e Rodrigues (2020) explica que o movimento pode organizar interações que se constroem gradualmente, enquanto estudos sobre práticas inclusivas discutem que intervenções corporais mediadas ampliam relações de confiança e permitem que os estudantes participem de atividades coletivas com maior segurança.

Jogos e brincadeiras ganham destaque por estruturarem sequências previsíveis e regras claras que auxiliam estudantes com TEA a antecipar ações e engajar-se em processos de cooperação, e autores que investigam práticas lúdicas afirmam que o brincar organizado contribui para aproximações sociais e construção de repertórios comunicativos, de modo que essas experiências podem favorecer relações entre pares e ampliar modos de participação em propostas corporais.

Diante desses elementos, a pesquisa busca compreender como jogos e

brincadeiras podem favorecer a inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física, analisando modos de participação, desafios observados nas práticas e exigências de mediação docente, e o objetivo consiste em examinar intervenções lúdicas que contribuam para interações e aprendizagens, estruturando o artigo em discussões sobre referenciais teóricos, práticas inclusivas, percurso metodológico, apresentação dos resultados e considerações que retomam os objetivos e respondem à pergunta de pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física Escolar integra corpo, movimento e interação de modo a reorganizar práticas que sustentam participação e aprendizagem, pois propostas corporais ampliam possibilidades de engajamento quando planejadas com clareza e sensibilidade, como discute Martinez (2020) ao analisar fatores motivacionais nas aulas, enquanto Foganholi (2020) afirma que a BNCC orienta intervenções voltadas à diversidade, de modo que a inclusão de estudantes com TEA requer organização de rotinas visíveis e experiências acessíveis que favoreçam comunicação e permanência nas atividades.

A presença de estudantes com TEA na escola regular demanda práticas flexíveis que reconheçam modos variados de interação, e Barbuio (2022) argumenta que intervenções na Educação Física devem romper modelos homogêneos para permitir participação contínua, enquanto Silva (2020) destaca que competências socioemocionais se fortalecem quando o professor organiza espaços que acolhem diferenças, de modo que ajustes metodológicos sobre tempo, regras e materiais ampliam oportunidades de engajamento nas vivências corporais.

As práticas corporais nas aulas favorecem interações quando estruturam experiências que articulam movimento, regras e cooperação, e Silva (2020) aponta que essas vivências ampliam formas de comunicação em grupos diversos, enquanto Alexandre Silva (2020) discute que jogos planejados com objetividade fortalecem vínculos e compreensão de limites, de modo que propostas de brincar estruturado permitem participação mais estável de estudantes com TEA, aspecto reforçado por Monteiro (2016), ao tratar das relações sociais inscritas nas práticas corporais no ambiente escolar.

Nesse sentido, a Educação Física Escolar assume centralidade nos processos inclusivos ao trabalhar diretamente com o corpo em movimento, exigindo

do professor uma postura pedagógica que reconheça as diferenças como constitutivas do espaço escolar, entendendo a inclusão como reorganização das práticas e não como adaptação isolada do estudante, conforme defendido por Mantoan (2024), o que reforça a necessidade de fundamentação teórica consistente para orientar intervenções pedagógicas inclusivas.

## **2.1 Educação física escolar e inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista**

A Educação Física Escolar, quando compreendida como componente curricular comprometido com a inclusão, assume relevância no atendimento às singularidades dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, pois as práticas corporais organizadas pedagogicamente favorecem experiências de interação, comunicação e participação, ampliando possibilidades educativas em contextos marcados pela diversidade, conforme discutem autores que analisam a escola inclusiva como espaço de convivência e aprendizagem compartilhada, em que o corpo e o movimento operam como mediadores do processo educativo (Mantoan, 2024; Orrú, 2012).

No caso dos estudantes com TEA, a Educação Física apresenta condições singulares para o desenvolvimento de propostas inclusivas, uma vez que o movimento, o jogo e a brincadeira constituem linguagens acessíveis e estruturantes da interação social, aspecto evidenciado por Zanatta e Nunes Lopes (2017, p. 6) ao afirmarem que “as propostas pedagógicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista devem considerar a organização do ambiente, a previsibilidade das ações e o respeito ao ritmo individual”, compreensão que dialoga diretamente com a necessidade de planejamento intencional nas aulas de Educação Física.

As práticas corporais, quando organizadas de forma estruturada e mediada, contribuem para o desenvolvimento da comunicação, da atenção compartilhada e da participação em atividades coletivas, pois estudos sobre Educação Física inclusiva indicam que jogos e brincadeiras favorecem a aproximação entre pares e a construção de vínculos sociais, especialmente quando o professor assume uma postura mediadora e sensível às necessidades dos estudantes com TEA, conforme apontam Rodrigues *et al.* (2020) e documentos orientadores da educação inclusiva no contexto escolar.

A inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Educação Física exige a

superação de propostas homogêneas e a adoção de estratégias pedagógicas flexíveis, capazes de adaptar regras, tempos e materiais sem descaracterizar os objetivos educativos da disciplina, perspectiva que se articula às discussões sobre práticas inclusivas que reconhecem o estudante como sujeito de direitos e participante ativo do processo de aprendizagem, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Nesse sentido, jogos e brincadeiras configuram-se como estratégias pedagógicas centrais para a inclusão, pois permitem organizar situações previsíveis, repetíveis e simbólicas que facilitam a compreensão das normas e promovem participação progressiva de estudantes com TEA, sendo que Zanatta e Lopes (2020, p. 7) afirmam literalmente que “as atividades lúdicas estruturadas oferecem maior previsibilidade, facilitam a compreensão das regras e favorecem a participação gradativa da criança com TEA nas interações escolares”, reforçando a pertinência dessas práticas no contexto da Educação Física Escolar.

A atuação docente emerge como elemento decisivo na efetivação da inclusão, uma vez que a mediação pedagógica envolve observar, planejar, intervir e avaliar continuamente as respostas dos estudantes às propostas corporais, ajustando estratégias para garantir participação e aprendizagem, conforme indicam estudos que analisam práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física e defendem a formação docente como eixo estruturante para a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva (Rodrigues *et al.*, 2020; Zanatta; Nunes Lopes, 2017).

Assim, a Educação Física Escolar, ao incorporar jogos, brincadeiras e práticas corporais mediadas de forma intencional, consolida-se como espaço privilegiado para a inclusão de estudantes com TEA, pois articula movimento, interação social e aprendizagem em propostas que respeitam as singularidades, promovem participação e fortalecem o direito à educação inclusiva, em diálogo com os princípios legais, pedagógicos e éticos que orientam a Educação Básica brasileira.

## **2.2 Jogos e brincadeiras como estratégias inclusivas na educação física escolar**

Os jogos e as brincadeiras ocupam lugar central na Educação Física Escolar ao constituírem práticas corporais que favorecem a participação, a interação e a

aprendizagem em contextos inclusivos, especialmente quando se trata de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, pois essas atividades possibilitam a organização de experiências estruturadas, repetíveis e significativas, capazes de promover o engajamento progressivo dos alunos e a construção de vínculos sociais no ambiente escolar, conforme discutem estudos que analisam o caráter pedagógico do lúdico na Educação Básica (Rodrigues; Becker, 2020; Pinheiro *et al.*, 2020).

No contexto da inclusão, os jogos e as brincadeiras assumem função pedagógica que ultrapassa o entretenimento, pois operam como mediadores do desenvolvimento social, comunicativo e motor dos estudantes com TEA, desde que organizados com intencionalidade, clareza de regras e previsibilidade, aspecto ressaltado por Zanatta e Nunes Lopes (2017, p. 9), ao afirmarem que “o brincar estruturado possibilita à criança com TEA compreender o ambiente, antecipar ações e participar de interações sociais de forma mais segura”, evidenciando a relevância dessas estratégias no planejamento das aulas de Educação Física.

A previsibilidade inerente aos jogos e às brincadeiras favorece a participação de estudantes com TEA, uma vez que a repetição de rotinas, a delimitação de espaços e a clareza dos comandos contribuem para a redução da ansiedade e para o aumento da autonomia durante as atividades corporais, conforme apontam pesquisas que discutem práticas pedagógicas inclusivas e defendem a adaptação das propostas sem a perda de seus objetivos educativos (Rodrigues *et al.*, 2020; Orrú, 2012).

As brincadeiras coletivas, quando mediadas pelo professor, também favorecem o desenvolvimento da atenção compartilhada e da cooperação, pois criam situações em que os estudantes aprendem a respeitar turnos, regras e limites, aspectos fundamentais para a convivência escolar, sendo que estudos sobre jogos cooperativos destacam seu potencial formativo ao promover relações mais solidárias e menos competitivas no contexto das aulas de Educação Física (Rodrigues; Becker, 2020).

Do ponto de vista pedagógico, a escolha dos jogos e brincadeiras deve considerar as singularidades dos estudantes com TEA, incluindo adaptações de materiais, tempos e formas de participação, o que reforça a importância do planejamento docente como elemento estruturante da inclusão, conforme orientações presentes em documentos e estudos que abordam o atendimento educacional inclusivo por meio de práticas corporais (Brasil, 2020; Rodrigues *et al.*,

2020).

Conforme assinalam Zanatta e Lopes (2020, p. 7), “as atividades lúdicas estruturadas oferecem maior previsibilidade, facilitam a compreensão das regras e favorecem a participação gradativa da criança com TEA nas interações escolares”, o que reforça que jogos e brincadeiras, quando planejados pedagogicamente, assumem função educativa central na ampliação da comunicação, na mediação social e na promoção da aprendizagem inclusiva.

Assim, os jogos e as brincadeiras configuram-se como estratégias pedagógicas potentes na Educação Física Escolar ao favorecerem a inclusão de estudantes com TEA, pois articulam movimento, interação e aprendizagem em propostas acessíveis, estruturadas e mediadas, consolidando-se como práticas que contribuem para a participação efetiva, o desenvolvimento social e a construção de experiências escolares significativas em uma perspectiva inclusiva.

### **2.3 Mediação pedagógica do professor de educação física na inclusão de estudantes com TEA**

A organização de práticas inclusivas na Educação Física demanda intervenções que considerem diagnóstico sensível, características individuais e planejamento estruturado, de modo que a inclusão ultrapasse ajustes pontuais e envolva mudanças metodológicas que ampliem a participação de estudantes com TEA, alinhando-se ao entendimento apresentado por Mantoan (2024, p. 143), para quem a escola, para ser caracterizada como inclusiva “deve acolher todos os alunos, independente de suas condições sociais, emocionais, físicas, intelectuais, linguísticas, entre outras. Ela deve ter como princípio básico desenvolver uma pedagogia capaz de educar e incluir todos”.

Essa orientação reforça que a efetivação da inclusão depende de ações que envolvem planejamento, avaliação e reorganização das práticas de ensino, o que inclui também as atividades corporais presentes na Educação Física, exigindo intencionalidade pedagógica para sustentar processos participativos e colaborativos.

As intervenções pedagógicas na Educação Física devem ser orientadas pela compreensão de que estudantes com TEA apresentam modos particulares de perceber, interagir e se expressar no ambiente escolar, o que demanda estratégias que reduzam barreiras sensoriais, ampliem a previsibilidade das tarefas e organizem rotinas claras, pois Rodrigues e Lopes (2023) discutem que propostas estruturadas

permitem ao estudante antecipar ações, compreender regras e manter o foco em atividades lúdicas e psicomotoras, favorecendo sua autonomia e participação.

Além disso, a atuação docente deve promover interações sociais mediadas para que o estudante com TEA possa desenvolver habilidades comunicativas e relacionais durante jogos, brincadeiras e atividades corporais, sendo relevante considerar que muitos apresentam dificuldades em compreender sinais sociais e interpretar comportamentos de colegas, conforme destaca Zanatta e Lopes (2022) ao apontarem que intervenções planejadas no âmbito da Educação Infantil ampliam repertórios sociais e comunicacionais ao organizar atividades corporais como espaços de trocas e aprendizagens compartilhadas.

Ao abordar a organização metodológica, é necessário considerar estratégias que valorizem instruções claras, demonstrações visuais e atividades segmentadas, pois estudantes com TEA tendem a responder melhor a tarefas estruturadas em etapas, o que pode ser explorado nas práticas corporais por meio de circuitos motores, desafios graduais e jogos com regras simplificadas, enquanto Costa *et al* (2024) ressaltam que práticas pedagógicas que integram comunicação visual e mediação sensível ampliam as possibilidades de engajamento e permanência do estudante com TEA nas atividades propostas.

A inclusão na Educação Física Escolar se fortalece quando jogos e brincadeiras organizam experiências corporais previsíveis, facilitando a compreensão de regras e a participação de estudantes com TEA. Atividades lúdicas estruturadas funcionam como mediadoras da interação social, como apontam Zanatta e Lopes (2020, p. 7), ao afirmarem que “as atividades lúdicas estruturadas oferecem maior previsibilidade, facilitam a compreensão das regras e favorecem a participação gradativa da criança com TEA nas interações escolares”. Assim, o movimento passa a constituir oportunidade efetiva de engajamento e aprendizagem em contextos inclusivos.

Desse modo, compreender a intervenção pedagógica como ação intencional, contínua e responsiva permite reconhecer que a inclusão na Educação Física não depende apenas de adaptações pontuais, mas de práticas que atribuem sentido às experiências corporais, possibilitando ao estudante com TEA participar, aprender e interagir de modo significativo, perspectiva que dialoga com as recomendações de formação docente que enfatizam a necessidade de reorganizar práticas para a promoção da aprendizagem de todos.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa para interpretar produções acadêmicas sobre inclusão, Educação Física escolar e práticas relacionadas ao TEA. Segundo Gil (2002), esse método permite investigar fenômenos de forma abrangente. A seleção priorizou obras que discutem a organização pedagógica e os processos inclusivos no ambiente escolar para fundamentar o estudo.

O material empírico reúne artigos, capítulos e documentos técnicos de bancos digitais focados em práticas corporais, jogos e atividades lúdicas. A organização das fontes seguiu critérios de relevância temática. Conforme Egido (2024), o processo articula etapas de definição do problema, coleta e análise, orientando a leitura e a categorização do conteúdo.

As categorias analíticas surgiram de recorrências sobre estratégias de mediação docente e organização do ambiente educacional. Essa estrutura examina como jogos e brincadeiras favorecem interações sociais e rotinas pedagógicas para estudantes com TEA. A análise buscou preservar o sentido original das obras consultadas sem distorções interpretativas.

A fase interpretativa integrou os achados teóricos por meio de descrição e comparação. O procedimento identificou aproximações e tensões entre autores sobre Educação Física e inclusão. Essa articulação permitiu elaborar sínteses críticas que respondem ao objetivo da pesquisa ao destacar possibilidades das atividades lúdicas no desenvolvimento discente.

### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da literatura analisada demonstram que a Educação Física escolar favorece a inclusão por meio de práticas corporais que estimulam participação e vínculos. Zanatta e Lopes (2020) afirmam que atividades lúdicas mediadas ampliam o engajamento de alunos com TEA. Além disso, rotinas claras e regras previsíveis auxiliam na permanência desses estudantes nas tarefas propostas.

Jogos e brincadeiras permitem interações graduais e estruturadas. Rodrigues (2017) explica que estímulos organizados em etapas favorecem a atenção compartilhada e a compreensão de normas. Estudos consultados mostram que atividades cooperativas ampliam a comunicação entre pares e o

desenvolvimento social.

Intervenções planejadas e instruções claras influenciam a adesão às atividades. Barreiro (2023) destaca a mediação intencional para dar sentido educativo às práticas. Já Fonseca, Viana e Barbosa (2020) discutem como a motivação docente impacta a qualidade do engajamento discente.

Aguiar (2024) demonstra que lutas adaptadas e jogos simbólicos ampliam repertórios motores e a inclusão de quem possui dificuldades de interação. Jogos cooperativos também aparecem associados ao fortalecimento da socialização e da cultura de paz no ambiente escolar.

Obstáculos como formação docente insuficiente, falta de materiais e desconhecimento sobre o TEA persistem. Observou-se que fragilidades estruturais e pedagógicas comprometem a efetividade das intervenções inclusivas nas aulas de Educação Física que incluem estudantes com TEA ao integrar movimento, interação social e mediação pedagógica. Essa articulação favorece a participação escolar e constrói experiências corporais significativas, reforçando o compromisso da área com a educação inclusiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo permitiram retomar os objetivos inicialmente propostos e compreender de maneira consistente como a Educação Física Escolar pode organizar jogos e brincadeiras para favorecer a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que as práticas corporais estruturadas ampliam possibilidades de participação, organizam interações e oferecem condições para que diferentes formas de comunicação sejam reconhecidas e valorizadas na vida escolar.

A pergunta de pesquisa foi respondida ao demonstrar que os jogos e as atividades lúdicas, quando planejados com previsibilidade, clareza de regras e mediação intencional, favorecem a participação gradual dos estudantes com TEA, contribuem para a construção de vínculos sociais e sustentam experiências corporais que ampliam a autonomia e a permanência nas propostas educativas, permitindo reconhecer que a organização pedagógica é determinante para a aprendizagem.

As contribuições identificadas mostram que jogos e brincadeiras estruturados constituem oportunidades de interação social, regulam rotinas, reduzem

barreiras comunicacionais e fortalecem relações cooperativas, ao mesmo tempo em que permitem ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e ajustar intervenções sem descaracterizar os objetivos formativos da Educação Física Escolar.

Também se observou que a inclusão depende de planejamento contínuo, compreensão das singularidades sensoriais e comunicacionais, além de estratégias que articulem movimento, orientação visual e rotinas previsíveis, destacando que as práticas analisadas reforçam a relevância da Educação Física como espaço de aprendizagem que reconhece e respeita processos individuais.

A partir desses resultados, tornam-se necessárias novas investigações que aprofundem o estudo das práticas corporais realizadas em diferentes segmentos da Educação Básica, examinem a relação entre atividades lúdicas e comunicação funcional de estudantes com TEA e avaliem processos formativos que apoiem professores na organização de propostas inclusivas na Educação Física, ampliando o conhecimento sobre estratégias que favoreçam participação, desenvolvimento e aprendizagem em ambientes escolares diversos.

## 6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriel Fernando de Oliveira. As lutas nas aulas de educação física: uma contribuição para inclusão dos alunos obesos no ambiente escolar. Curitiba: Editora Conhecimento Livre, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37423/2024.edcl976>.

BARBUIO, R. Inclusão e educação física: algumas reflexões. In: Educação Física Escolar: múltiplos olhares. Editora Científica Digital, 2022. p. 62-75. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/221110943>.

BARREIRO, Fernanda Barreto. Para além de uma educação física escolar: mediação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.537232605>

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação

Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

BRASIL. Transtorno do Espectro Autista, TDAH e inclusão. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

COSTA, Claudinei Ferreira; FERREIRA, Dória Herradon; BATALHA, Lucas Espíndola; SANTANA, Ozana dos Anjos. A educação física na instituição escolar e sua contribuição no processo no ensino-aprendizagem. Fórum Nacional de Publicações, Ano II. Home Editora, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46898/home.4e431c5c-ea73-48d1-86aa-a1de2b64d0a3>

EGIDO, A. A. A-Z de metodologia em pesquisa: estudos qualitativos, linguísticos e educacionais. São Luís: EDUFMA, 2024.

FOGANHOLI, C. O contexto da BNCC: reflexões sobre a diversidade na educação física escolar. Temas em Educação Física Escolar, v. 4, n. 2, p. 5-19, Imperial Editora, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v4i2.2474>.

FONSECA, Rogério da Silva; VIANA, Joaquim Albuquerque; BARBOSA, Gleiser Barroso. Desmotivação do professor de Educação Física: uma análise da autodeterminação. In: Educação Básica: novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar. Rio de Janeiro: Editora Poisson, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-029-3.cap.04>

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus, 2024.

MARTINEZ, V. M. L. A educação física escolar e os fatores motivacionais. Editora Conhecimento Livre, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37423/2020.edcl88>.

MONTEIRO, M. V. P. Gênero e a naturalização das diferenças na educação física escolar. Temas em Educação Física Escolar, v. 1, n. 1, p. 53-71, Imperial Editora, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v1i1.637>.

ORRÚ, Silvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

RODRIGUES, Natálie dos Reis; BECKER, Maria Luiza Rheingantz. Jogos cooperativos e sua contribuição na educação para a paz. Temas em Educação Física Escolar, v. 5, n. 1, p. 96–111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v5i1.2842>

SILVA, A. C. Jogos na educação física escolar: uma construção coletiva para caminhos insurgentes. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 5, n. 2, p. 252-263, Imperial Editora, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v5i2.3043>.

SILVA, K. R. X. Competências socioemocionais frente à diversidade na educação física escolar. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 4, n. 2, p. 20-35, Imperial Editora, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v4i2.2732>.

ZANATTA, Hérica; NUNES LOPES, Sérgio. Propostas pedagógicas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. *Revista Científica*, 2017.

